

# ANÁLISE DO DISCURSO FEMININO NA MINISSÉRIE A CASA DAS SETE MULHERES PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PL2

Ana Mariella Bandeira

## RESUMO<sup>©</sup>

Este trabalho utiliza diálogos da minissérie *A casa das sete mulheres* como recurso didático para o ensino de Português como Segunda Língua (PL2), a partir da perspectiva multifuncional de Halliday (1994) e da perspectiva sociodiscursiva de Fairclough (2001). A aplicação das metafunções do discurso verifica como a estrutura da informação, os meios de realização e as estratégias de argumentação são materializadas através da transitividade, da negação e da futuridade na construção identitária feminina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português como Segunda Língua, material didático, lingüística sistêmico-funcional.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado de uma pesquisa desenvolvida no projeto FLEX durante o ano de 2004 no laboratório PLE, com o objetivo de elaborar material didático a partir de recursos midiáticos. Com a mídia é possível evidenciar em sala de aula aspectos não só lingüísticos como também culturais e históricos da língua portuguesa do Brasil.

A mídia é uma ferramenta de expressão e transmissão de cultura de qualquer sociedade, consolidando-se como mediadora da realidade no processo educativo e facilitando a coexistência entre diferentes culturas. Por serem testemunhos do cotidiano de uma época, os programas vinculados pela mídia podem ser utilizados como fonte dinâmica e interativa de ensino para as aulas de PL2.

### 1 Metodologia

Na primeira etapa dessa pesquisa foi selecionado o programa midiático a ser trabalhado. Para a seleção da minissérie, considerou-se o atual interesse pela presença e o olhar feminino sobre os grandes acontecimentos,

constituindo-se como uma nova perspectiva de análise social: o ponto de vista de um gênero que, tradicionalmente, representou tanto a submissão quanto a sedução e a persuasão.

Após definido o material, iniciou-se a seleção, considerando tanto aspectos lingüísticos, como históricos e culturais, a transcrição, e a análise das cenas, por meio de um roteiro de pesquisa, fundamentado em Moita-Lopes (2002), Fairclough (2001) e Halliday (1994).

A fim de compreender a influência dos aspectos não verbais na construção das identidades, investigou-se a macroestrutura das práticas sociais, conforme Moita-Lopes (2002), o qual observa aspectos de contextualização como a estrutura do discurso, o tipo de identidade, os agentes participantes da interação, a indicação de sexualidade dos participantes e da natureza multifacetada da identidade social, o espaço da prática discursiva e o gênero textual.

Posteriormente, foi realizada uma análise baseada em Fairclough (2001), destacando as práticas discursivas e sociais, e a tomada. No entanto, a compreensão do discurso exige conhecer o contexto e a formação discursiva, ou seja, as unidades discursivas são definidas pelas relações sociais. Dessa maneira, desenvolveu-se uma análise das metafunções da linguagem, conforme a abordagem sistêmico funcional da gramática (Halliday, 1994).

A partir dessa abordagem, optou-se pela análise da metafunção interpessoal, a qual sofre variações dependendo do receptor, das circunstâncias, do local e do propósito comunicativo. Essa metafunção possibilita o estudo sobre o sujeito já que o mesmo "não é uma entidade que existe fora e independente do discurso, como a origem do enunciado (seu autor/sua autora), mas é, ao contrário uma função do próprio enunciado", Fairclough (2001, p. 68).

### 2 Seleção das cenas

Foram transcritas ao todo quinze cenas com média de duração de 2 minutos cada, de acordo

com aspectos lingüísticos, históricos e culturais pertinentes ao programa desenvolvido nas aulas de PLE. Neste artigo foram selecionadas duas cenas para análise: a cena I apresenta a despedida dos homens que partem para a guerra, deixando suas mulheres refugiadas em uma estância no interior do RS; a cena II mostra o retorno derrotado e miserável de Bento Gonçalves à Estância da Barra.

## 2.1 Análise da Cena I

A cena I apresenta, predominantemente, verbos no imperativo, o que evidencia um discurso autoritário e impositivo. Segundo a metafunção interpessoal o imperativo não dá margem à negociação, caracterizando-se pela não ocorrência de marcadores modais e pela posição do processo como tema.

A escolha dessa estratégia numa conversação real tem implicações pragmáticas que podem resultar em mal entendidos entre os participantes, configurando-se como um importante tópico de estudo em aulas de PL2.

O discurso do personagem Bento Gonçalves é marcado por verbos no imperativo no início das frases, por exemplo, em resposta aos pedidos de sua mulher Caetana (a)

(a)	// Reze	para que não demore muito//
Interpessoal	Comando Pr: Verbal	Resíduo

Nesse exemplo a unidade discursiva não se caracteriza como autoritária, devido ao tom de pedido do discurso e a escolha do processo mental (Halliday, 1994), evidenciando um apelo de ordem afetiva. Dessa maneira, a imperatividade acentua o controle discursivo masculino, mas não corresponde a uma ordem.

Além das orações imperativas, é recorrente a utilização de orações interrogativas como forma de persuasão. Esse tipo de polaridade divide-se em questões que demandam respostas sim/não ou específicas como local, data, motivo.

Nessa cena, Caetana interroga seu marido Bento Gonçalves sobre a duração de sua viagem (b)

(b)	// Quando	lhe	verei	outra vez //
Interpessoal		sujeito	percepção	resíduo

Assim, Caetana utiliza um pronome interrogativo para especificar seu propósito comunicativo, juntamente com um processo mental de percepção, estabelecendo uma

estratégia argumentativa afetiva para que o marido retorne logo.

O uso de modalizadores também é freqüente, indicando o nível de probabilidade ou de envolvimento do locutor com o seu interlocutor. Conforme a metafunção interpessoal a modalidade expressa o grau de comprometimento do locutor com o seu discurso.

Na cena I, Corte Real interroga Rosário sobre o relacionamento entre ambos (c)

(c)	// Rosário/	posso	me considerar seu noivo//
Interpessoal		modalizador	resíduo

O uso do modalizador sugere a incerteza de Corte Real em relação aos sentimentos de Rosário, além de evidenciar o grau de respeito do soldado pela sobrinha de Bento Gonçalves, ficando clara a relação de submissão do locutor com o interlocutor.

Também pode-se analisar a invocação, que se caracteriza como um elemento interpessoal que conduz o interlocutor ao enunciado, mostrando a relação de intimidade dos participantes.

Na cena I, Dona Antônia deseja boa viagem ao irmão, Bento Gonçalves (d)

(d)	// que Deus te	acompanhe/	meu irmão//
Interpessoal		Resíduo	

O vocativo *meu irmão*, nesse caso, não assume a função de chamamento e, sim, de proximidade afetiva. Dona Antônia utiliza um vocativo para mostrar sua solidariedade para com o irmão que estava partindo para a guerra.

## 2.2 Análise da Cena II

Nessa cena também é recorrente a imperatividade, como por exemplo, no discurso de Dona Maria (e)

(e)	// Confia	em mim/ Corte Real//
Interpessoal	Comando Pr: Mental	Resíduo

O comando é um processo mental afetivo, no entanto denota o poder materno, o que se concretiza na fala posterior de Dona Maria "ela vai mudar de idéia". A imperatividade assume função inversa à da cena I, pois demonstra autoridade discursiva absoluta.

Como exemplo de oração interrogativa, tem-se a exigência de Caetana sobre a confirmação da retirada de Bento Gonçalves do exército (f)

(f)	// Você se	retirou das tropas do governo/	é verdade//
Interpessoal	Sujeito ^Finito	resíduo	moodtag

Nesse caso, o elemento interrogativo aparece no final da oração. A frase inicia com uma asserção, passando a interrogação, com uma mudança de expectativa por parte do interlocutor ao exigir uma resposta imediata. Halliday (1994) denomina esse elemento de *tag*. A utilização desse marcador denota toda a angústia e o desgaste de Caetana com a duração da guerra.

Nessa cena, também pode ser trabalhado o uso dos modalizadores, como na argumentação de Bento Gonçalves para tentar convencer a camponesa (g)

(g)	// Pero vosmecê não pode se	desfazer do único animal que tem//	
Interpessoal	Sujeito^polarizador^finito^modal	Resíduo	

A escolha do modalizador *não pode* evidencia a incorfomidade de Bento Gonçalves diante da atitude da sua interlocutora, quando esta lhe oferece seu único animal. O aprendiz de PLE poderá utilizar essa estratégia quando necessitar dar um tom mais brando ao seu discurso, modalizando seus argumentos a fim de que assumam um caráter apelativo.

Essa cena também possibilita a análise do vocativo e assume a função de hierarquizador de poder entre a camponesa e Bento Gonçalves (h)

(h)	// Leve o animal/	presidente//	
Interpessoal	Comando	resíduo	

O vocativo *presidente* representa um sentimento de respeito e admiração do locutor com relação ao interlocutor. Ao utilizar a camponesa revela seu desejo pessoal de ter Bento Gonçalves como o presidente e também seu desejo político de ver o Rio Grande do Sul independente.

### 3 Atividades Didáticas

Após a interpretação e discussão pré – pedagógica das falas, elaborou-se atividades visando o uso da função interpessoal nas estratégias argumentativas. Essas atividades dividiram-se em estágios e focaram a compreensão oral do tema proposto, a construção do argumento, além da compreensão do contexto e da observação do tipo de registro.

O primeiro estágio constitui-se de questões objetivas, às quais os alunos devem preencher após assistirem as cenas. Essas questões visam a sensibilização, a contextualização e a identificação por parte do aluno de aspectos não verbais. O segundo estágio também é composto por questões diretas, que visam a compreensão léxico gramatical do aluno.

Após, é desenvolvida uma atividade, na qual o aluno deve discutir questões pertinentes a cena, opinando por meio de estratégias argumentativas como a comparação, a adjetivação e a avaliação dos acontecimentos.

Para finalizar, o aluno deve por meio da produção escrita descrever, opinar ou recontar a cena. Assim, desenvolve-se a competência discursiva e sistêmica das retóricas textuais da língua portuguesa.

### CONCLUSÃO

Essa minissérie pode ser utilizada como uma ferramenta para o processo de ensino de PL2, englobando a aprendizagem e a compreensão da história e da cultura da língua alvo, promovendo o debate e, conseqüentemente, a reflexão crítica sobre esse aspectos. Assim, o aprendiz de PL2 torna-se capaz de compreender o contexto da língua alvo e adquire uma maior competência comunicativa.

As implicações da metafunção interpessoal estabelece relações sociais e culturais determinadas pelos mecanismos da linguagem na modalização de enunciados para a elaboração de material didático de PL2 nos cursos de extensão da UFSM.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. UNB, 2001.
- HALLIDAY, M.A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.
- LOPES, L.P. da M. **Identidades Fragmentadas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

### NOTAS

- ® Acadêmica do 7º semestre, bolsista do FIPE. Trabalho realizado no projeto Curso de português para estrangeiros: o vídeo como recurso de ensino e aprendizagem de PLE, n. 5385, orientado pela Profª Ana Marilza Bittencourt.

---

1 Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi fundamental a colaboração da acadêmica Luciara Pereira que, além de fornecer as fitas da minissérie selecionada, *A casa das sete mulheres*, divulgou a pesquisa, apresentando uma comunicação no III Fórum Internacional de Línguas Estrangeiras.